Paoline online

Outubro 2025

ESPECIAL 12º Capítulo geral

Impulsionadas pelo fogo do Espírito
ouvindo a humanidade de hoje
comunicamos o Evangelho da esperança

Filhas de São Paulo

VIVER A IDENTIDADE PAULINA COM ALEGRIA

Caríssimas Irmãs,

A graça e a paz do Senhor a vocês!

Esta é a primeira vez que me dirijo a vocês. Com o 12º Capítulo Geral, fui chamada a viver o serviço da autoridade evangélica como Superiora Geral de nossa Congregação.

É uma missão grande e exigente, diante da qual me reconheço pequena, porém, aceito-a com confiança e gratidão ao Senhor, desejosa de ser instrumento dócil a fim de que ele realize em mim o seu desígnio de amor e salvação para o mundo inteiro.

Suas mensagens de oração e felicitações deram-me grande coragem diante deste novo e inesperado chamado, que a princípio, deixou-me desconcertada. Reitero meu profundo agradecimento pela generosa confiança e encorajamento e, de modo especial, estendo minha gratidão às Irmãs idosas e enfermas, que tanto se doaram e rezaram pelo 12º Capítulo Geral.

O Espírito Santo, no 12º Capítulo Geral, chamou-nos a estar enraizadas na Palavra que cura e viver com alegria nossa identidade de Filhas de São Paulo, podermos ser canais da luz de Cristo e uma bênção para a humanidade. Para enriquecer este Direção, compartilho alguns trechos do discurso de encerramento do Capitulo Geral.

Enraizadas na Palavra que cura

Apóstolas da Palavra, chamadas a proclamá-la no mundo da comunicação, cada vez mais marcado por palavras vazias e manipuladoras, nós, Filhas de São Paulo, vivemos a centralidade da Palavra na oração, no estudo e na missão. Estar enraizadas na Palavra significa deixar-se converter, transformar e curar, como pessoas e comunidade, para ser comunicação autêntica, fecunda e geradora (cf. Jo 15,5).

Viver a identidade paulina com alegria

"Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos!" (Fl 4,4). Sintamo-nos chamadas a redescobrir a alegria, uma característica profunda da vocação paulina desde os inícios. É dom de Cristo em nós, mas também resultado de um trabalho humano integral, pessoal e comunitário, que nos abre a Deus e ao mundo, tornando-nos conscientes de nossa fragilidade e, ao mesmo tempo, de nossa identidade de ser mulheres apóstolas, enviadas a levar o Evangelho às pessoas de nosso tempo com a paixão de São Paulo.

Ser canais de luz

"Daqui quero iluminar". Para que eu seja a sua luz e me sirva de vocês para iluminar, eu vos dou esta missão e quero que a cumprais (cf. AD 157). Num contexto de profundas mudanças sociais, culturais e eclesiais, sintamos o dever de tornar-nos canais de luz sobretudo no mundo digital, para iluminar os que vivem na escuridão e sem sentido. À medida em que a Eucaristia cura as feridas e os conflitos que bloqueiam nossa vida, as pessoas tornam-se mais semelhantes a Cristo e mais humanas.

Ser uma bênção para a humanidade

Como Paulo, que se fez tudo para todos por causa do Evangelho (cf. 1 Cor 9, 22), cada Filha de São Paulo, na lógica da Encarnação, torna-se uma bênção para todos os povos, nas suas diferentes línguas, culturas e crenças. Ser uma bênção significa ser capaz de humanizar a comunicação, gerando palavras significativas, autênticas e verdadeiras. Isso torna-se necessário num mundo cada vez mais marcado por guerras e conflitos, onde modos de pensar manipuladores esvaziam as consciências.

Com gratidão, acolhemos a direção iluminada pelo Espírito Santo. Agora, comprometemo-nos a vivenciá-la em nossa vida diária, para que todas nós, Filhas de São Paulo, nos tornemos cada vez mais canais da luz e da bênção de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida para um mundo ferido que sofre com a injustiça, a guerra e a violência.

Que Deus as abençoe agora e sempre.

Sr Mari Lucia Kim

Ir. Mari Lucia Kim
Superiora geral

SAUDAÇÃO INICIAL AO CAPÍTULO GERAL

Caríssimas irmãs,

bem-vindas a esta Casa tão querida à Família Paulina porque desejada pelo Primeiro Mestre como lugar de "regeneração no espírito", onde, por alguns anos, também o Papa Francisco veio para os seus Exercícios espirituais. E, justamente aqui, na festa da Santíssima Trindade de 1961, em um dos quartos da ala Giaccardo, Mestra Tecla ofereceu a vida para que todas as Filhas de São Paulo sejam santas.

Sentimo-nos, portanto, «guiadas por Alberione e acompanhadas por Tecla», como reza a oração que acompanhou a preparação do Capítulo geral, e sustentadas pela presença orante dos membros da Família Paulina e das irmãs da congregação, de modo particular as enfermas e as idosas.

Com alegria, também em nome do governo geral, acolho cada uma de vocês: aquelas que já tiveram experiência de Capítulo e aquelas que participam pela primeira vez. Estamos todas, de qualquer forma, emocionadas, e talvez também um pouco intimidadas. Estamos aqui em nome de toda a congregação e sentimos o peso – mas também a graça – da responsabilidade que nos foi confiada; sentimos-nos talvez inadequadas, despreparadas... Se são esses os sentimentos que habitam em nosso coração, estamos no lugar certo. O Senhor nos "chama à parte", nos repete: "Não temam. Confiem. Entreguem-se", e nos surpreende: justamente no momento em que nos sentimos mais incapazes e insuficientes, Ele confia em nós e nos confia uma missão grande, nobre, necessária.

Em todas as histórias de chamados relatadas nas Escrituras, do Antigo ao Novo Testamento – também a de participar da assembleia capitular é um chamado –, aparece evidente que o Senhor nunca chama com base nos méritos ou nas capacidades das pessoas, mas por pura graça e misericórdia.

Não estamos aqui porque "temos os requisitos", mas porque o Espírito nos procurou, nos escolheu, nos conduziu. E, justamente isso, nos dá força: não contamos conosco mesmas, mas com o poder de Deus, com o seu Espírito que habita em nós como fogo ardente, que nos habilita como mestre paciente, que nos impele como vento suave.

Se nos deixarmos conduzir pelo Espírito, não ficaremos no lamento nem nas nostalgias do passado. Veremos, ao contrário, oportunidades no que aconteceu nestes anos; em cada fadiga vivida, uma possibilidade; em cada insucesso, um terreno a fecundar; em cada fracasso, uma passagem rumo ao inédito. Porque, também nas dobras mais dolorosas da história, há um limiar a ser atravessado, uma luz que espera quem sabe permanecer em escuta. E o que nos espera poderia ser aquilo que jamais teríamos ousado imaginar: uma nova fecundidade para a missão, uma nova vida para as nossas comunidades, uma realização mais plena da nossa vocação...

É o que nos contam os Atos dos Apóstolos em um episódio cujo desfecho está sintetizado no ícone de Paulo com Lídia e as mulheres de Filipos, que está diante de nós, nesta sala onde, por 30 dias, rezaremos, pensaremos, sonharemos, nos exercitaremos na arte da escuta e da comunicação, na esperança, na partilha, na comunhão.

Penso que aquilo que Paulo viveu seja paradigmático para nós e possa nos indicar como viver a experiência capitular. Destaco apenas alguns pontos, a partir da leitura do trecho de Atos 16,9-15.

Durante a noite apareceu a Paulo uma visão: era um macedônio que lhe suplicava: «Vem à Macedônia e ajuda-nos!». Depois

que teve esta visão, imediatamente procuramos partir para a Macedônia, considerando que Deus nos havia chamado a anunciar-lhes o Evangelho.

Partindo de Trôade, navegamos diretamente para Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis, e dali para Filipos, colônia romana e cidade do primeiro distrito da Macedônia. Permanecemos nesta cidade alguns dias. No sábado saímos fora da porta, ao longo do rio, onde pensávamos que se fazia a oração e, depois de termos nos assentado, dirigimos a palavra às mulheres ali reunidas. A escutar havia também uma mulher chamada Lídia, comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira, uma crente em Deus, e o Senhor lhe abriu o coração para aderir às palavras de Paulo. Depois de ter sido batizada junto com a sua família, convidou-nos dizendo: «Se me julgastes fiel ao Senhor, vinde e permanecei em minha casa». E nos constrangeu a aceitar.

A primeira coisa que resulta evidente do texto é que a evangelização não é um projeto humano. Barnabé e Paulo eram uma dupla já experimentada, tinham um projeto claro, confirmado em Jerusalém: retornar às comunidades fundadas para sustentá-las e fazê-las crescer. O projeto, porém, fracassa logo desde o início, porque os dois apóstolos discutem por causa de Marcos. Nesse momento, Paulo decide se dirigir com Silas para a Ásia Menor, território bastante homogêneo, mais ou menos da mesma cultura semítica dos judeus, em intensa busca religiosa, a ser orientada para Cristo.

Esse era o novo plano. Mas o Espírito lhes barra todos os caminhos.

Seria inútil, então, fazer projetos? Não, é necessário fazê-los, mas precisamos aprender a acreditar que o verdadeiro projeto é ter os olhos abertos sobre a realidade. Porque Deus não age segundo as nossas ideias, que são, às vezes, a memória do que já fizemos e queremos realizar de novo. Deus é sempre novo e fala – também – através da realidade que acontece. Emmanuel Mounier, filósofo francês, diria que aquilo que acontece é o nosso “mestre interior”.

Os projetos de Deus não são coisas nascidas em mesas de estudo, fruto de análises, de experiências testadas, de pessoas muito competentes... São feitos também de fracassos, que, no entanto, é necessário “ler”. E se um caminho se fecha, significa que há outro.

Quando todas as vias parecem fechadas, chega o sonho... Depois de tanto vagar, tantos impedimentos por parte do Espírito, finalmente surge uma visão noturna: um macedônio que suplica: «Vem à Macedônia e ajuda-nos!».

A inquietação do sonho desconcerta Paulo e abre cenários totalmente novos: de protagonista da evangelização, Paulo se torna colaborador do Espírito.

E assim a Igreja chega à Europa. Não com eventos clamorosos, mas de mansinho, através da escuta e do encontro. Não há sinagoga em Filipos, mas ao longo do rio, fora da porta, um grupo de mulheres se reúne em oração.

E ali, naquele espaço aparentemente marginal, a Palavra encontra um coração pronto: o de Lídia. O texto diz: «O Senhor lhe abriu o coração para aderir às palavras de Paulo». O verbo grego usado – *diènoixen* – é o mesmo que descreve a dilatação do útero no momento do parto. É, portanto, um nascimento, um vir à luz, uma fé que germina de dentro, como se a Palavra fizesse emergir aquilo que nela já estava vivo, mas ainda não pronunciado.

Lídia, mulher crente, hospitaleira, determinada, torna-se a primeira cristã da Europa. Acolhe a Palavra, faz-se batizar com toda a sua casa e depois, como diz Paulo, «nos constrangeu a aceitar» a sua hospitalidade.

É a irrupção da graça: uma nova comunidade nasce de um encontro, de uma oração partilhada, de um coração que se abre.

Caríssimas, também para nós este é tempo de visão, de escuta, de discernimento. Um tempo para seguir a bússola do Espírito, dispostas até mesmo a mudar de rota,

deixando-nos surpreender e inquietar pelos sonhos, inspirar pela Palavra, conduzir pela realidade. Mantenhamos o coração aberto, como Lídia, para que o Senhor possa continuar a gerar vida nova através de nós. E, como Paulo, tornemo-nos "cúmplices" do Espírito, fiéis também àquilo que nos supera, mas que nos transforma.

O Capítulo geral, epiclese em ato

À luz do que acabamos de dizer, o Capítulo geral é como uma invocação contínua do Espírito, "uma epiclese em ato", para que o Sopro do Ressuscitado seja presença que inspira, abre os corações e as mentes, tornando-os dóceis, depositando neles o seu fruto que «é amor, alegria, paz» (Gl 5,22).

Tomando emprestadas as palavras pronunciadas pelo papa Francisco no discurso de abertura do *Sínodo sobre a sinodalidade*, em 4 de outubro de 2023, também nós podemos afirmar que «a protagonista do [Capítulo] não somos nós, é o Espírito Santo, e se nós dermos espaço ao Espírito Santo, o [Capítulo] irá bem».

Por isso, a prioridade do Capítulo é a *escuta*. Nesta "pausa" da congregação, mas também da Igreja – porque um Capítulo é também um evento eclesial, interessa a toda a Igreja – coloquemo-nos em atitude de escuta: de Deus, da realidade da Igreja no mundo, entre nós, de nós mesmas.

"Alimento" para o nosso caminho é a *Palavra* que, graças à ação silenciosa e sutil do Espírito, torna-se palavra viva na experiência destes dias. Da escuta das Escrituras tiraremos as palavras que partilharemos no diálogo e no confronto, seremos ajudadas a focalizar as urgências, as perguntas, as buscas, a fim de poder traçar linhas confiáveis e autorizadas para o percurso futuro.

Esses elementos, apenas esboçados, estão bem resumidos na oração do *Adsumus Sancte Spiritus* (*Estamos diante de ti, Espírito Santo*) que, na tradição católica, abre cada Concílio, cada Sínodo, cada Capítulo da vida religiosa. Oração que, agora, recitaremos juntas:

Estamos aqui diante de ti, Espírito Santo:
estamos todas reunidas em teu nome.

Vem a nós,
assiste-nos,
desce em nossos corações.

Ensina-nos tu o que devemos fazer,
mostra-nos tu o caminho a seguir juntas.

Não permitas que em nós, pecadoras,
seja ferida a justiça,
não nos desvie a ignorância,
não nos torne parciais a simpatia humana,
para que sejamos uma só coisa em ti
e em nada nos afastemos da verdade.

Nós te pedimos,
tu que ages em todos os tempos e em todos os lugares,
em comunhão com o Pai e o Filho,
por todos os séculos dos séculos. Amém.

«Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz...» (cf. Ap 2,7)

O Capítulo geral é frequentemente definido como "um novo Pentecostes". Mas, para que realmente se torne – não apenas nas palavras, mas na verdade viva da nossa experiência – é necessário, repito, que cada uma de nós se abra à escuta. Uma escuta interior, profunda, dócil, para acolher o que o Espírito tem a dizer, justamente a nós, justamente hoje.

Somente assim nascerá uma língua nova, uma "outra" língua, uma língua universal que todas poderemos compreender: a língua do amor que sabe ver o outro com ternura; a língua da doação que se gasta sem cálculos; a língua do coração desarmado que não se defende, mas se entrega, e justamente por isso desarma quem encontra.

Irmãs, nestes dias de Exercícios abramos o coração à efusão do Espírito Santo. Deixemos que Ele desça sobre cada uma de nós como naquela sala superior de Jerusalém e nos transforme por dentro, pessoalmente e como comunidade capitular. O resto... será surpresa, surpresa do Espírito, que nunca deixa de soprar onde quer, como quer, quando quer.

A sustentar-nos e acompanhar-nos neste caminho esteja a poderosa intercessão do Primeiro Mestre e da Mestra Tecla, cuja existência foi tão "habitada" pelo Espírito, a ponto de se tornarem profetas de vida, semeadores de esperança, peregrinos incansáveis rumo ao futuro de Deus.

Ir. Anna Caiazza
superiora geral

ÀS FILHAS DE SÃO PAULO, MINHA ORAÇÃO E MINHA PROXIMIDADE

As Filhas de São Paulo se preparam para viver seu Capítulo Geral. De minha parte, como Cardeal Vigário da Diocese de Roma, desejo expressar meus mais sinceros votos para que esses dias sejam um tempo de graça e de atento discernimento, necessário para enfrentar da melhor maneira os desafios, muitas vezes difíceis, que nosso tempo nos coloca de fronte.

Estou convencido de que o carisma de Pe Tiago Alberione continua sendo hoje de extraordinária atualidade e de grande utilidade para a Igreja e para o mundo. Anunciar o Evangelho com as linguagens deste tempo, em particular através dos meios de comunicação social, é uma missão que adquire um valor cada vez mais decisivo, sobretudo diante dos novos desafios colocados pelo rápido desenvolvimento das tecnologias e, entre elas, da inteligência artificial.

Com este espírito, desejo renovar os meus votos e as minhas orações. Acabamos de celebrar a Eucaristia e quis confiar a Deus este Capítulo, para que seja vivido com profunda fé e serenidade. Rezo também por aquelas que serão chamadas a assumir responsabilidades de governo, para que saibam levá-las adiante com coragem, dedicação e generosidade, seguindo o exemplo luminoso de Pe Tiago Alberione — sacerdote extraordinário, que dedicou toda a sua vida ao anúncio do Evangelho através dos poderosos meios de comunicação social.

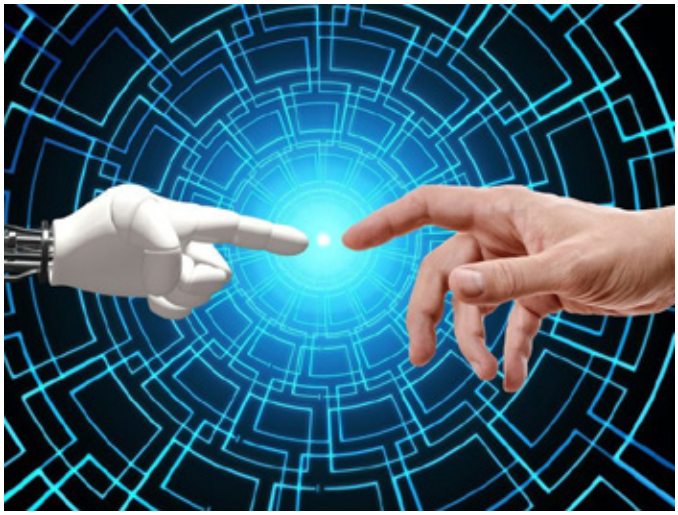
De coração, desejo bom trabalho e asseguro novamente às Filhas de São Paulo a minha oração e a minha proximidade.

S.Ex.ª Dom Baldassare Reina
Vigário Geral da Diocese de Roma

DESEJAR E ANUNCIAR O EVANGELHO NA ERA DAS MÁQUINAS INTELIGENTES

A inteligência artificial hoje é antes de tudo um ambiente, uma cultura que nos incita a fazer a máquina pensar e a nós talvez deixar de pensar. Acredito que é importante que a Igreja hoje anuncie duas coisas: a beleza do pensar e a importância de preservar a fragilidade que a máquina, de alguma forma, tende a nos fazer esquecer. No tempo em que vivemos e, sobretudo, no tempo que viveremos, é importante que jovens e adultos dialoguem sobre esses temas e, à luz do Evangelho, encontrem juntos, um caminho para percorrer e uma direção para seguir.

Dom Luca Peyron
referente para a Pastoral da Cultura Tecnológica e Científica da Arquidiocese de Turim
Coordena o Serviço para o Apostolado Digital



“EFFATÀ!” O CAPÍTULO GERAL – ESCUTA DO GRITO DA HUMANIDADE E DISCERNIMENTO À LUZ DO SÍNODO

Meu nome é Irmã Jolanta, sou missionária Claretiana e fui convidada pela Superiora Geral para acompanhar, nesta manhã, o caminho capitular. Nós nos detivemos na escuta do clamor da humanidade, para discernirmos, juntamente com a Igreja, um caminho sinodal da Congregação.

Partimos justamente da escuta, porque, se a missão é o serviço essencial de um Capítulo Geral – isto é, discernir a vontade de Deus para o hoje da Igreja e do mundo –, então a escuta é uma dimensão fundamental.

Temos “desmembrado” essa palavra, *escuta,* explorando-a em todas as dimensões do ser humano, mas também na vida comunitária e no contexto do próprio Capítulo Geral. Consequentemente, abrindo-nos para uma escuta “à maneira de Deus”, procuramos captar o clamor da humanidade nas situações que nos interpelam, para descobrir quais convites e quais chamados ela contêm, e discernir a quais deles somos chamadas a responder de maneira particular, segundo a espiritualidade e o estilo sinodal.

O Sínodo nos oferece uma luz através de seu método, que parte justamente da escuta, e através de sua espiritualidade, que pressupõe uma abertura à voz do Espírito. Ela nos pede uma sensibilidade comunitária na escuta do Espírito, incluindo neste espaço de escuta todas as vozes que provêm de nossos apostolados, dos ambientes em que atuamos e dos convites específicos que a Igreja nos dirige hoje.

Vivemos um momento difícil da história da humanidade, marcado por tanta dor e sofrimento. Não podemos ignorá-lo. Não podemos nos limitar apenas à compaixão: somos chamadas a torná-lo visível com gestos concretos, com respostas de empenho.

A Palavra, que está no centro da espiritualidade paulina, é uma chama de luz que nos guia e nos ilumina. Por isso, nos detivemos no trecho evangélico da cura do surdo-mudo, com os discípulos ao redor e com os gestos de Jesus como referência e modelo de escuta e cura.

Espero que este tenha sido um momento propício para refletirmos juntas sobre o caminho que o Capítulo está percorrendo.

Irmã Jolanta Kafka
Missionária Claretiana

CAMINHAR JUNTO COM O SANTO POVO DE DEUS

A Diocese de Albano tem um vínculo particularmente profundo com as Filhas de São Paulo, e eu diria com toda a Família Paulina. O Beato Tiago Alberione quis que todos os institutos da Família Paulina estivessem presentes na Diocese de Albano.

Por ocasião do Capítulo, meu desejo para as Filhas de São Paulo é que elas realmente levem a sério o tema escolhido, deixando-se inflamar pelo fogo do Espírito Santo. É Ele quem nos impulsiona a ser uma Igreja em saída, capaz de escutar e dialogar com a humanidade e o mundo, com a coragem de ir ao encontro das pessoas do nosso tempo.

Vivemos agora numa época em que não podemos simplesmente esperar que as pessoas venham até nós. Como Igreja, é hora de sair, estar abertos, enfrentar as situações que hoje exigem nosso testemunho de consagrados, batizados, Igreja sinodal que deseja caminhar junto com o Santo Povo de Deus e toda a humanidade.

Dom Vincenzo Viva
Bispo de Albano

A FORMAÇÃO INTEGRAL À LUZ DO EVANGELHO DA ESPERANÇA

Queridas irmãs Filhas de São Paulo, é com grande alegria que lhes digo que estamos rezando por todas vocês neste Capítulo Geral. Agradeço também pelo convite para estar aqui com vocês.

Sou a Irmã Bernardita Sotelo, atual Superiora Geral das Pias Discípulas do Divino Mestre. O tema que hoje desejo compartilhar com vocês é *A formação integral à luz do evangelho da esperança.*

Neste tema, é fundamental reconhecer que Jesus Mestre é o verdadeiro formador: é Ele quem molda nossa mente, nossa vontade e nosso coração. Certamente, ele espera que nós, suas discípulas e filhas, adiramos à sua escola, porque deseja nos formar segundo o seu estilo.

Nosso Pai Fundador, Pe Tiago Alberione, nos ensina que a formação deve ser integral; por isso, nós, Paulinas e Discípulas da Família Paulina, somos chamadas a deixar espaço para Ele em nossa mente, em nosso coração e em nossa vontade, para que ele possa nos formar em sua escola.

Pe Alberione afirma que é necessário formar toda a pessoa para um amor total a Deus. Isso significa saber assumir nossa história – pessoal e comunitária – desde o dom da vida, pelo qual somos responsáveis.

Somos chamadas a transformar nossa história em uma história de salvação, a tornar nossa vida um sacrifício santo e agradável a Deus.

Para isso é necessário viver um processo constante de transformação, até poder dizer com São Paulo: “Não sou mais eu que vivo, é Cristo que vive em mim”.

Esse caminho requer uma formação assídua e cotidiana, que acompanha toda a nossa vocação e a nossa missão.

Queridas irmãs Filhas de São Paulo, desejo que este tema possa enriquecer a sua e a nossa vida, e que vocês possam realmente experimentar a alegria de poder dizer:

> “Já não sou eu que vivo,
> é Cristo que vive em mim”.

Este é o augúrio que eu lhes faço, também em nome de toda a nossa Congregação. Estamos com vocês, amamos muito vocês e rezamos por vocês, para que deste 12º Capítulo possam brotar frutos abundantes de santidade, para o bem da Igreja e de toda a humanidade.

Obrigada de coração.

Ir Bernardita Sotelo
Superiora geral pddm

CONVERSAÇÃO NO ESPÍRITO NAS MESAS SINODAIS

Uma calorosa saudação a todas vocês, Filhas de São Paulo, que encontro nesta bela sala Capitular. Sou a Irmã Tiziana Merletti, Franciscana dos Pobres, italiana e canonista. Há alguns anos, caminhamos juntas, em particular com o Governo Geral e a Comissão Preparatória do Capítulo, para garantir que este momento seja verdadeiramente um tempo de graça, no qual convergem todas as suas contribuições e tudo o que desejaram expressar à luz do tema escolhido para o seu 12º Capítulo Geral.

Como sabem, todas as capitulares têm o *Instrumento de trabalho* em mãos e, esta semana, reunindo-me com as 57 capitulares, estamos examinando-o palavra por palavra, linha por linha, página por página, acolhendo tudo o que vocês trouxeram aqui.

Estamos à escuta do Espírito com uma metodologia que busca ser autenticamente sinodal. Sete mesas foram dispostas no salão, em torno das quais as irmãs, passo a passo, compartilham, discernem e expressam suas opiniões para entender para onde o Espírito deseja conduzir o seu Instituto nos próximos seis anos. Desse processo, emerge uma direção capaz de iluminar o seu caminho.

Assim, surgiram sete apelos, representando as prioridades identificadas pelas capitulares. Estamos agora examinando as

diversas propostas, e o discernimento nos levará posteriormente a votar e expressar uma opinião sobre as ações concretas que podem acompanhar a implementação e a encarnação dessas inspirações.

O ambiente é muito agradável e estou profundamente feliz. Espero que todo esse trabalho chegue até vocês e as encoraje a viver o seu carisma com renovado entusiasmo, porque a Igreja realmente precisa de vocês.

Saudações calorosas a todas.

Ir. Tiziana Merletti, SFP
Secretária do Dicastério
para os Institutos de Vida Consagrada
e as Sociedades de Vida Apostólica

AS PAULINAS PODEM ENSINAR AO MUNDO QUE A COMUNICAÇÃO NASCE DA COMUNHÃO

Não estamos vivendo um tempo fácil. É um tempo difícil, mas não podemos desanimar. O que, então, as Paulinas podem oferecer a uma época tão confusa e polarizada, num tempo onde comunicamos muito e, às vezes, sem dizer nada e ficamos sozinhos, cada um trancado em sua própria solidão?

Acredito que as Paulinas podem ensinar ao mundo que a verdadeira comunicação nasce da comunhão, que a comunicação autêntica brota do amor. As muitas linguagens que usamos que aprendemos ou que ainda serão inventadas podem ser sinais de uma profunda redescoberta daquilo que nos une, da beleza da comunhão que nos conecta uns aos outros.

As Paulinas são uma rede, mas uma rede muito mais bela do que aquela feita de fios ou algoritmos. São uma rede de irmãs que, por sua vez, sabem comunicar o seu amor numa rede mais ampla de pessoas não

consagradas, de jovens e daqueles que frequentam as livrarias e os locais de encontros de Paulinas.

Creio que hoje, mais do que nunca, precisamos recuperar este sentido de comunidade, esta consciência de que o amor nos une para além de toda distância e linguagem. Devemos comprometer-nos, juntos, para fazer isso acontecer.

Vocês podem ajudar a Igreja a realizar este sonho: converter o mundo digital, não apenas habitando-o, mas transformando-o; não apenas vivendo neste tempo, mas renovando-o; não apenas permanecendo fiéis a si mesmas, mas envolvendo as mais jovens para que possam acompanhá-las quando forem mais velhas e indicar o caminho do amanhã que avança tão rapidamente.

Seguindo o carisma paulino e os ensinamentos de Mestra Tecla, Pe. Alberione e São Paulo, “fazer-se tudo para todos” hoje significa tecer uma rede de comunhão em um mundo cada vez mais dividido.

Paolo Ruffini
Prefeito do Dicastério para a Comunicação

PERMITIR QUE O FOGO DO ESPÍRITO AS MOVA

Caríssimas Irmãs,

É uma alegria poder me encontrar com vocês em Ariccia. Nós, do Dicastério para a Vida Consagrada, estamos presentes pessoalmente, eu e o Pró-Prefeito, Cardeal Ángel Airtime, para saudá-las e para um momento de intercâmbio com as capitulares. Gostaria de enfatizar e reiterar o tema do Capítulo:

"Impulsionadas pelo fogo do Espírito, na escuta da humanidade de hoje, comunicamos o Evangelho da esperança."

Estas palavras expressam um profundo dinamismo, um movimento vital pleno de significado: ser movidas por um fogo, o fogo do amor, um fogo que abre o coração e a mente. É a escuta— exterior e interior — das necessidades, do grito e do sussurro da humanidade de hoje; uma escuta que abre novos canais de comunicação do Evangelho e da esperança. Este é o augúrio que faço não apenas às Capitulares, mas a cada uma de vocês: permitir que o Espírito, o fogo do Espírito, as mova; abrir o ouvido do coração à escuta do grito e do sussurro da humanidade; tornar sua pessoa um canal vivo de comunicação da esperança.

Meu sincero desejo é que a Mãe de Deus e nossa, Maria, acompanhe todos os passos da caminhada de cada uma e de todas vocês.

Obrigada e até a próxima.

Com afeto.

Ir. Simona Brambilla, mc
Prefeita do Dicastério
para os Institutos de Vida Consagrada
e as Sociedades de Vida Apostólica

CHAMADAS A TESTEMUNHAR QUE SÃO MULHERES CONSAGRADAS

Com sincero afeto e cordialidade, saúdo todas vocês, irmãs do Instituto das Filhas de São Paulo. É uma alegria e oportunidade dirigir-me a vocês ainda que brevemente, e compartilhar o que trago no coração e o que considero o dom mais precioso.

Parece-me, antes de tudo, que vocês são chamadas a demonstrar e testemunhar com suas vidas que são mulheres consagradas, felizes em sua vocação, felizes na resposta que dão ao chamado do Senhor.

Vivemos num tempo em que é essencial tornar visível e credível a fé por meio de uma vida vivida em fraternidade evangélica. Uma vida preciosa, dotada de um encanto capaz de atrair a atenção de muitos jovens, de muitas meninas que se perguntariam: "É realmente possível viver assim?" Talvez o Senhor também esteja me chamando..."

Finalmente, em um mundo onde tudo acontece tão rápido, onde um clique basta para obter respostas instantâneas, sentimos — e vocês também sentem — a profunda necessidade de uma sólida vida interior, de uma grande profundidade em Deus. Só assim é possível caminhar com entusiasmo e testemunhar que somos pessoas cuja vida está centrada em Deus, nos outros e, especialmente, nos mais necessitados. Desejo-lhes todo o bem.

Cardeal Ángel Fernández Artime
Pró-Prefeito do Dicastério
para os Institutos de Vida Consagrada
e as Sociedades de Vida Apostólica

DISCURSO DO PAPA LEÃO XIV AOS PARTICIPANTES NO 12° CAPÍTULO GERAL DAS FILHAS DE SÃO PAULO

Queridas irmãs!

Estou feliz por partilhar este momento convosco, por ocasião do Capítulo Geral para celebrar os cento e dez anos de fundação do vosso Instituto. Saúdo a nova Superiora-geral, bem como, com gratidão, aquela que concluiu o seu serviço. E dou as boas-vindas a cada uma de vós.

Provindes dos cinco continentes, e isto exprime a universalidade da Igreja. A vossa missão, difundida em muitos países do mundo, e o testemunho que ofereceis nos mais diversificados contextos, testemunham também aquilo que o Espírito Santo realizou, a partir das intuições proféticas do fundador, o beato Tiago Alberione, concretizadas de modo intrépido pela cofundadora, venerável Tecla Merlo.

Anunciar e propagar a Palavra, dedicando a vida pela causa do Evangelho no seguimento de Jesus Mestre e procurando caminhos, instrumentos e linguagens para que todos conheçam e sigam o Senhor: eis o fulcro do vosso apostolado. Perante os desafios do nosso tempo, ele deve ser renovado e revigorado, para que a paixão evangélica que vos anima encontre a sua melhor expressão.

Não é por acaso que o tema por vós escolhido para o Capítulo seja "Impelidas pelo Espírito, à escuta da humanidade de hoje, comuniquemos o Evangelho da esperança". Com efeito, se o anúncio do Evangelho permanece no cerne da missão, é igualmente verdade que não se trata de comunicar informações genéricas nem verdades abstratas, mas de entrar na história concreta, de ouvir as perguntas e inquietações suscitadas pela vida real, de falar as linguagens das mulheres e dos homens do nosso tempo.

Então, gostaria de vos recomendar que vivais com renovado entusiasmo duas atitudes importantes: olhar para o alto e imergir-vos.

Olhar para o alto, a fim de poderdes ser movidas pelo Espírito Santo. A vossa vocação e missão vêm do Senhor, não o esqueçamos. Por isso, o compromisso pessoal, os carismas que pomos em circulação, o zelo do apostolado e os instrumentos que utilizamos nunca nos devem fazer cair na ilusão e presunção da autossuficiência. O protagonista da missão é o Espírito, é o Espírito que nos impele para ir em frente multiplicando os nossos talentos, revigorando-nos no trabalho, aquecendo o nosso coração quando a alegria do Evangelho arrefece, iluminando os nossos passos e oferecendo-nos intuições criativas, a fim de que nos tornemos capazes de abrir novos caminhos para a comunicação da fé.

A segunda atitude que vos recomendo é: imergir-vos nas situações, porque olhar para o alto não é uma fuga mas, pelo contrário, deve ajudar-nos a ter a mesma condescendência de Cristo, que se despojou por nós, desceu à nossa carne, abaixou-se para entrar nos abismos da humanidade ferida e para trazer o amor do Pai (cf. Fl 2, 5-11). Assim, impelidas pelo Espírito, também vós sois chamadas a imergir-vos na história, precisamente na escuta da humanidade de hoje;

trata-se de habitar a cultura atual e de vos encarnardes na vida concreta das pessoas que encontrais. A vossa presença, o anúncio da Palavra, os meios que utilizais – recordando sobretudo as publicações, que cuidais com tanta dedicação – tudo isto deve ser um ventre acolhedor dos sofrimentos e das esperanças das mulheres e dos homens ao encontro dos quais sois enviadas.

Estimadas irmãs, é um serviço precioso aquele que ofereceis à Igreja e ao mundo, trabalhando na produção editorial, no universo digital, na gestão das livrarias, nos projetos de rádio e televisão e na animação bíblica. Sei que os esforços para levar a cabo estas múltiplas atividades são por vezes difíceis, sobretudo porque as complexas situações de hoje exigem uma formação profissional de alta qualidade, que infelizmente às vezes colide com a escassez das forças pessoais e materiais. Mas não desanimemos! Portanto, convido-vos a refletir sobre o modo de manter vivo o carisma, ainda que isto requeira escolhas corajosas e exigentes. Com efeito, é necessário um discernimento atento sobre as obras relacionadas com o apostolado, sobre o modo como são realizadas e sobre a necessidade de as renovar com uma visão equilibrada que saiba conjugar a riqueza da história passada com os recursos e os dons atuais de cada uma de vós, numa aliança fecunda entre as várias gerações.

A comunhão gerada por esta perspetiva ajudar-vos-á, certamente, a superar o risco de divisão entre vida e apostolado. Na realidade, nascestes para comunicar a Palavra, mas é necessário que esta comunicação, transmitida no âmbito pastoral, seja também um estilo de vida comunitário. Devemos vigiar a fim de que não haja separação entre o que pregamos e a nossa vida diária. Só assim sereis fiéis ao método de totalidade desejado pelo vosso fundador para toda a Família paulina: Caminho, Verdade e Vida, Mente, Vontade e Coração. Só então esta proposta unificadora, que parece profética num mundo fragmentado, será coerente e credível.

Caríssimas, recordo-vos o encorajamento que recebestes do Papa Francisco há alguns anos: neste inverno cultural e eclesial que atravessamos, não tenhais medo de arriscar e de continuar o caminho «com um olhar contemplativo e repleto de empatia pelos homens e mulheres do nosso tempo, que têm fome da Boa Nova do Evangelho» (Discurso às participantes no XI Capítulo geral das Filhas de São Paulo, 4 de outubro de 2019). Vede o ardor de São Paulo, a sua incansável alegria de anunciar Cristo, até no meio de dificuldades e perseguições (cf. 2 Cor 6, 4-10). Deixai-vos guiar pelo Espírito pondo-vos à escuta da humanidade. A todos, especialmente aos mais frágeis, levai a esperança que vem do alto e, como dizia o padre Alberione, cultivai a alegria de «prolongar a obra de Deus no tempo e no espaço» (O apostolado da edição, 159).

Rezo por vós na festa dos Anjos da Guarda, invocando a intercessão de Maria Rainha dos Apóstolos, e abençoo-vos de coração. Obrigado!

© Dicastério para a Comunicação
Libreria Editrice Vaticana

CONCLUSÃO DO 12° CAPÍTULO GERAL

Com profunda comoção tenho a honra e a alegria de presidir esta última sessão do nosso Capítulo Geral. Em meu coração, e acredito que também no de vocês, ressoam, neste momento, muitos apelos, desafios, desejos de fazer o bem e uma imensa gratidão.

O nosso Capítulo foi realmente uma experiência intensa de partilha, de celebração e de aprofundamento das riquezas carismáticas que o Senhor derramou sobre nós. Foi uma experiência de bênção.

Desde os dias dos exercícios espirituais, sentimos dirigidas a nós as palavras do Senhor a Abraão: "Que tu possas ser uma bênção". Através das experiências de Abraão, nosso pai na fé, fomos levadas a conhecer o modo de agir de Deus na história e a discernir a sua vontade. O dom da bênção também foi ressaltado pela irmã Anna Caiazza, na abertura do Capítulo: "Há uma profunda necessidade de bênção sobre o mundo, sobre a humanidade, e também há necessidade de bênção sobre nós, para que cresça em nós a ousadia de comunicar o evangelho da esperança e sermos, nos cantos do mundo, bênção, uma bênção de paz e de mansidão."

Foram uma bênção os dias em que revisitamos o caminho dos últimos seis anos. A irmã Anna nos apresentou "o rosto belo da nossa congregação: rico em cores, em histórias diversas, em sementes do Evangelho que continuam a germinar… e os cansaços cotidianos transformados em oferta, como pão repartido e partilhado." Com esperança, ela nos exortou a olhar para a "santidade ao nosso redor", acreditando que, mesmo nos momentos escuros, Deus nunca deixa de fazer nascer algo novo: "Eis que eu faço algo novo: agora mesmo está germinando, vocês não percebem?" (Is 43,19).

Nos dias dedicados às nossas circunscrições, contemplamos, como uma bênção, as diversas iniciativas que testemunham a vitalidade e a beleza das nossas presenças no mundo, e todo o bem que realizamos, muitas vezes de modo silencioso.

Foram também uma bênção as palavras apaixonadas dos conferencistas que se sucederam, e que souberam tão bem focar o tema capitular, exortando-nos a deixarmo-nos impulsionar pelo fogo do Espírito, para que sejamos nós mesmas bênção para muitos.

Foram dias abençoados também aqueles dedicados a delinear, juntas, em estilo sinodal, a direção que desejamos seguir no futuro próximo e os chamados específicos da nossa congregação neste momento particular da história. Sob a orientação sábia, doce e firme da irmã Tiziana Merletti, sfp, elaboramos o documento capitular, identificando o rumo que iluminará o itinerário dos próximos anos e as respectivas prioridades.

Uma grandíssima bênção para todas nós, para toda a congregação, foi a audiência concedida pelo Papa Leão. Ele nos acolheu com grande benevolência e pronunciou para nós palavras de profunda unção espiritual e carismática. Convidou-nos, sobretudo, a olhar para o alto e a mergulhar dentro de nós mesmas.

Olhar para o alto, porque "é o Espírito o protagonista da missão; é o Espírito que nos impulsiona adiante, multiplicando nossos talentos, revigorando-nos nas fadigas, aquecendo nossos corações quando se esfria a alegria do Evangelho, iluminando nossos passos e oferecendo-nos intuições criativas, para que nos tornemos capazes de abrir novos caminhos para a comunicação da fé."

"Mergulhar dentro das situações… na história… para entrar nos abismos da humanidade ferida e levar ali o amor do Pai… para habitar a cultura atual e encarnar-nos na vida real das pessoas." "Cada meio de comunicação, disse ainda o Papa, deve ser um ventre

acolhedor para as dores e as esperanças das mulheres e dos homens aos quais somos enviadas."

Por cada dom recebido nestes dias, elevamos ao Senhor o nosso agradecimento.

Agradecemos, antes de tudo, à Ir. Anna Caiazza, por estes anos vividos, como conselheira e como superiora geral, à frente da Congregação. Obrigada por sua sabedoria, por seu amor a cada irmã, por seu incansável empenho em fazer-se, como Paulo, "tudo para todos."

Obrigada à Ir. Clarice, Ir. Shalimar, Ir. Anastasia, Ir. Donna, Ir. Bruna, Ir Micaela, Ir. Carmen Christi e Ir. Annamaria, pelo serviço no governo geral que agora concluem.

Obrigada à Comissão pré-capitular, que preparou tudo com tanto cuidado para o bom êxito destes dias.

Obrigada à facilitadora, irmã Tiziana Merletti, sfp, que nos acompanhou com verdadeira sabedoria e competência.

Obrigada aos membros da Comissão Central e das diversas equipes de redação, comunicação, liturgia, recreação e leitura das atas.

Obrigada às tradutoras, que tornaram possível a comunicação entre todas nós.

Obrigada às moderadoras dos grupos e às secretárias.

Obrigada às irmãs que, no silêncio, desempenharam diversos serviços, permitindo que nossa caminhada fosse mais ágil e fraterna.

Obrigada às irmãs do Sicom, que administraram o site da internet, levando nossos rostos e nossas vozes a todos os cantos do mundo. Obrigada à irmã Saveria, por seu trabalho silencioso e rápido, também como enfermeira.

Obrigada aos irmãos paulinos e a seus colaboradores e colaboradoras, que nos acolheram nesta casa e nos fizeram respirar um verdadeiro clima de família.

Obrigada a todas as nossas comunidades, à Família Paulina, e às diversas congregações claustrais que rezaram e nos obtiveram tanta luz.

Obrigada às irmãs idosas e doentes, que tanto ofereceram e rezaram por nós.

Obrigada a todas nós, irmãs capitulares, pelo empenho, pela seriedade, pela corresponsabilidade e por aquele clima operoso e responsável que marcou cada fase do Capítulo.

E um profundo agradecimento, de coração, às irmãs que aceitaram dividir comigo o privilégio de servir à Congregação no governo geral.

Lanço-me para frente

Acolhendo com alegria o lema paulino "Lanço-me para frente", olhamos agora, com a audácia da fé, para o caminho que nos espera, um caminho que tem uma direção muito clara, a direção que emergiu do nosso discernimento capitular:

Enraizadas na Palavra que cura,
vivemos com alegria
a nossa identidade Paulina
para sermos canais de luz
e bênção para a humanidade.

Enraizadas na Palavra que cura

Fomos chamadas a comunicar a Palavra, mas antes de tudo somos chamadas a nos enraizar e mergulhar na Palavra, naquela Palavra que nos gerou, que nos forma, que nos guia, que incendeia o nosso coração. Como Paulo, fomos confiadas à Palavra para nos tornarmos cada vez mais "mulheres da Palavra", "mulheres da aliança", apóstolas que, com fé e humildade, se alimentam da Palavra, mantêm a Palavra em alta, revestem essa Palavra com as cores da beleza, a fragmentam para que possa tocar o coração de todos, trazendo vida, luz, esperança e paz, para que possa alcançar as periferias e as novas fronteiras do pensamento, do diálogo profético com as religiões e com a cultura.

Apóstolas da Palavra que se comprometem a reacender a fé para "falar as palavras de Deus" e comunicar o seu pensamento.

Vivemos com alegria a nossa identidade paulina

Uma identidade que lança suas raízes na experiência do apóstolo Paulo, nosso Pai. O Papa nos convidou a "olhar para o ardor de São Paulo, para sua incansável alegria em anunciar Cristo, mesmo em meio às dificuldades e perseguições." Mas também nos exortou a não criar separações entre o que pregamos e o nosso cotidiano, a sermos fiéis ao método da integralidade, que tem suas raízes em Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida. É um chamado a liberar as energias do carisma, a torná-lo vivo em nossas pessoas, para depois transmitirmos, a outras gerações, a tocha profética que nos foi confiada.

Para sermos canais de luz e bênção para a humanidade

Ecoam, nesta expressão, as palavras do Fundador em *Abundantes Divitiae*, pronunciadas em clima eucarístico: "Daqui quero iluminar. Ou seja: Eu sou a vossa luz, e me servirei de vós para iluminar; dou-vos esta missão e quero que a cumprais... Que cada uma pense que é transmissora de luz, alto-falante de Jesus, secretária dos evangelistas, de São Paulo, de São Pedro..." Referindo-se a esses canais, a irmã Simona Brambilla, prefeita do Dicastério para a Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, nos exortou a ter raízes sólidas, que se nutrem da árvore do Instituto, para que, através de nós, passe a energia vital que chega aos destinatários.

A direção que o Espírito nos inspirou, acompanhada pelos diversos chamados, será realmente desafiadora. Sentimo-nos pequenas e, por isso, estamos na atitude certa, porque em nós e através de nós ainda podem realizar-se milagres de graça, de santidade e de apostolado. Confiamo-nos, por isso, à Mestra Tecla, que sempre se sentiu pequena e pobre nas mãos de Deus. O próprio pe. Alberione nos exortava a seguir o caminho traçado pela Primeira Mestra:

"O Instituto está na vontade de Deus: caminhem sobre os trilhos estabelecidos pela Primeira Mestra... Conheçam ainda melhor a Primeira Mestra para imitá-la, pedindo o mesmo espírito que ela teve. Ela abriu um sulco profundo: Deus estará sempre com vocês." (CVV 264).

É um desejo que guardaremos com carinho em nossos corações.

O Capítulo conclui suas funções, mas para dar início a um novo caminho, um caminho espiritual de escuta e de busca da vontade de Deus, do qual o protagonista será o Espírito Santo.

Na fé e no amor, partimos deste Cenáculo para partilhar com as irmãs os frutos do nosso trabalho, sentindo profundamente verdadeiras as palavras do Fundador, que sempre nos enchem de comoção: "A Congregação está em nossas mãos, que são boas mãos...".

Confiemo-nos a Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, à intercessão de Maria, Rainha dos Apóstolos e de São Paulo, e seguindo o exemplo do Beato Tiago Alberione e da Venerável irmã Tecla Merlo, comprometemo-nos a viver com alegria a vocação das Filhas de São Paulo, anunciando com coragem o Evangelho da esperança.

Boa caminhada a todas!

Sr Mari Lucia Kim
superiora geral

FILHAS DE SÃO PAULO

Ir. M. Caterina - Zolia Celestial - 94 anos - 06.07.2025 - Pasay CP, Filipinas
Ir. M. Angelica - Antonia Decimina Coloru - 94 anos - 07.07.2025 - Albano GA, Itália
Ir. M. Dolores - Genoveva Barco - 88 anos - 08.07.02025 - Bogotá O, Colômbia
Ir. Anna Maria Dal Piaz - 85 anos - 15.07.2025 - Albano, Itália
Ir. M. Lilia - Donina Malloru - 83 anos - 19.07.2025 - Albano TM, Itália
Ir. Lia - Oliva Provenzano - 83 anos - 25.07.2025 - Palermo, Itália
Ir. M. Dulce Heineck - 87 anos - 30.07.2025 - Curitiba, Brasil
Ir. Benigna Maria Breda - 86 anos - 08.08.2025 - São Paulo, Brasil
Ir. Shamim Agnesin Yousaf Akhter - 62 anos - 25.08.2025 - Lahore, Paquistão
Ir. M. Luciana - Suzuko Yanagawa - 94 anos - 28.08.2025 - Kanagawa, Japão
Ir. Redenta - Giuseppina Galliazzo - 94 anos - 05.09.2025 - Alba, Itália
Ir. M. Luisa Nicho Gonzales - 72 anos - 05.09.2025 - Lima, Perú
Ir. M. Gesualda - Consuelo Sebumpan - 94 anos - 06.09.2025 - Pasay City, Filipinas
Ir. M. Emanuella - Giovanna Quiriti - 94 anos - 09.09.2025 - Alba, Itália
Ir. M. Agnes - Cesarina Maria Cremon - 97 anos - 12.09.2025 - Alba, Itália
Ir. Silvana Maria Maestrello - 74 anos - 18.09.2025 - Alba, Itália
Ir. M. Patricia Pottananiyil - 78 anos - 25.09.2025 - Mumbai, Índia
Ir. M. Domenica - M. Orsola Grones - 88 anos - 05.10.2025 - Alba, Itália
Ir. M. Gabriella - Maria Costanza - 93 anos - 06.10.2025 - Alba, Itália
Ir. Ancilla - Eun sook Clara Lee - 78 anos - 07.10.2025 - Seoul-Miari, Coreia
Ir. Imelda Veloteri - 84 anos - 07.10.2025 - Buenos Aires-Nazca, Argentina
Ir. Lucia Gallus - 87 anos - 08.10.2025 - Roma DP, Itália
Ir. M. Amalia Arbelaez Muñoz - 87 anos - 11.10.2025 - Bogotá-Orquídeas, Colômbia
Ir. M. Filippina Medugno - 101 anos - 12.10.2025 - Albano GA, Itália
Ir. M. Lucia Righettini - 95 anos - 15.10.2025 - Albano GA, Itália
Ir. Elide Zini - 90 anos - 20.10.2025 - Albano GA, Itália

PAIS E MÃES DAS IRMÃS

Ir. Stella Eun Kyung Kim (pai Moise Hui Cheol) - Comunidade de Gwangju, Coreia
Ir. Maria Ki Ok Kuon (mãe Anna Tong Yon) - Comunidade de Seoul-Miari, Coreia
Ir. M. Irma Rios (pai Francisco) - Comunidade de Los Angeles, USA
Ir. Lalaine Joseph Lilio (mãe Damiana Naval) - Comunidade de Liverpool TH, Grã Bretanha
Ir. Luisa Damonte (mãe Laura) - Comunidade de Novara, Itália
Ir. Cecilia Katunge Musole (pai Joseph) - Comunidade de Nairobi CP, Quênia
Ir. Charlotte Robert Morrison (pai Robert) - Comunidade de New Orleans, USA
Ir. Izonete Dalla Corte (mãe Gisela) - Comunidade de São Paulo CR, Brasil
Ir. Lidia Kyoung Ae Kim (mãe Francesca Romana Kap Ja Shin) Comunidade de Busan, Coreia
Ir. Rosemary Mueni Mwaiwa (pai James Malikano) - Comunidade de Roma CG, Itália

FAMÍLIA PAULINA

Sr Ir. M. Fatima - Graciosa Costella sjbp, 90 anos - 01.07.2025 - Caxias do Sul, Brasil
Pe. Celso Godilano Celeste ssp, 69 anos - 15.07.2025 - Makati, Filipinas
Ir. M. Eloisa - Flavy Menezes pddm, 82 anos - 18.07.2025 - Mumbai, Índia
Ir. M. Claire - Carmelita Espiritu pddm, 76 anos - 25.07.2025 - Antipolo City, Filipinas
Pe. Vittorio Pio Saraceno ssp, 90 anos - 16.08.2025 - São Paulo, Brasil
Ir. Imelda Mondin ap, 76 anos - 28.08.2025 - Grottaferrata, Itália
Ir. Gabriella M. - Elena Renier sjbp, 86 anos - 17.09.2025 - Negrar (VR), Itália
Pe. Francesco Stefano Todaro ssp, 85 anos - 3.10.2025 - Roma, Itália
Pe. Giulio Remo Neroni ssp, 90 anos - 03.10.2025 - Roma, Itália
Ir. M. Crucis - Lorenza D'Amico pddm, 100 anos - 14.10.2025 - Fresno, Estados Unidos